



ALÉM DOS NÚMEROS: DESVENDANDO CONEXÕES OCULTAS NOS CRIMES DE GÊNERO

Guilherme Pereira Amorim¹
Gustavo Pinho e Silva²

Resumo: Este estudo investiga as interconexões entre diferentes tipos de crimes de gênero, com ênfase na violência contra a mulher no estado de São Paulo, entre 2018 e 2022. O objetivo central foi identificar correlações e padrões sazonais entre as ocorrências, buscando compreender a complexidade das dinâmicas criminais que afetam mulheres em distintos contextos sociais. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em uma abordagem quantitativa e exploratória, fundamentada na análise estatística de dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Foram aplicadas técnicas de preparação, consolidação e visualização de dados, utilizando as bibliotecas Pandas, Matplotlib e NumPy no ambiente Python, com o intuito de gerar matrizes de correlação, gráficos de variação percentual e análises sazonais. Os resultados evidenciaram correlações significativas entre certos tipos de delitos — especialmente entre invasão de domicílio e dano — além de um aumento expressivo de 35,9% nas ocorrências em 2022. A análise sazonal revelou picos em agosto e outubro, e menor incidência em junho, sugerindo padrões temporais relevantes para políticas preventivas. A pesquisa destaca a importância de compreender os números para além de sua superfície, promovendo uma leitura crítica das estatísticas criminais. Ao desvendar conexões ocultas entre os crimes de gênero, o estudo contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Análise estatística. Correlações. Crimes de gênero. Variações sazonais. Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno de extrema gravidade que transcende barreiras geográficas, culturais e econômicas, impactando negativamente a vida de milhões de mulheres em todo o mundo. No Brasil, esse problema persiste como uma questão de segurança pública, exigindo ações contínuas e eficazes para sua prevenção e combate. Estudos recentes indicam uma tendência preocupante de aumento nos índices

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

de crimes contra mulheres nos anos seguintes ao término da pandemia, um contexto que merece uma análise mais aprofundada.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais são as principais correlações e padrões sazonais entre os diferentes tipos de crimes de gênero registrados no estado de São Paulo no período de 2018 a 2022, e o que esses padrões revelam sobre a dinâmica da violência contra a mulher?

Este trabalho tem como propósito analisar e correlacionar diversos tipos de crimes contra a mulher, conforme tipificados no Código Penal Brasileiro, na região do estado de São Paulo, no período que compreende janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Utilizando dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, investigar-se-á possíveis correlações entre esses crimes, padrões sazonais de ocorrência ao longo dos anos e meses, além de comparar o número de ocorrências entre os diferentes tipos de crimes.

Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir não apenas com a compreensão da dinâmica da violência contra a mulher, mas também fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança mais eficazes, visando à proteção e promoção dos direitos das mulheres na sociedade brasileira.

Além de seu caráter descritivo e analítico, este estudo possui relevância científica e social ao situar-se na interface entre a criminologia empírica e as políticas públicas de segurança. A compreensão das correlações entre os diferentes tipos de violência contra a mulher permite ampliar o debate sobre a efetividade das medidas protetivas e sobre a necessidade de estratégias baseadas em evidências para a formulação de políticas públicas. Nesse sentido, o trabalho contribui para o campo da criminologia ao propor uma leitura sistêmica das dinâmicas de gênero no contexto criminal e, simultaneamente, apoia gestores públicos e pesquisadores na identificação de padrões que subsidiam ações preventivas, formativas e institucionais voltadas à proteção da mulher e à redução das desigualdades estruturais que sustentam a violência de gênero.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa, ao evidenciarem correlações significativas entre diferentes tipos de crimes de gênero, podem ser interpretados à luz de referenciais teóricos que abordam a estrutura e reprodução da violência contra a mulher. Pierre Bourdieu (1999), em sua teoria da violência simbólica, argumenta que as estruturas sociais internalizam e reproduzem formas de dominação que se manifestam nos comportamentos cotidianos. No contexto dos crimes de gênero, isso significa que os padrões de agressão física e psicológica são sustentados por relações simbólicas de poder que legitimam a subordinação feminina.

Judith Butler (1990, 2004) complementa essa discussão ao propor que o gênero é performativo e socialmente construído, o que implica que as normas de masculinidade e feminilidade produzem efeitos materiais e simbólicos na vida das pessoas. Assim, a repetição de atos violentos pode ser compreendida como uma forma de reafirmação dessas normas, reforçando a hierarquia de gênero presente nas relações sociais. Essa perspectiva ajuda a compreender por que certos tipos de crimes, como ameaça e lesão

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

corporal, apresentam correlações médias elevadas — expressando um padrão de controle e dominação reiterado em diferentes formas de violência.

Autores brasileiros, como Heleieth Saffioti (2004) e Eva Blay (2014), aprofundam essa análise no contexto nacional. Saffioti argumenta que o patriarcado é um sistema de poder que estrutura as relações de gênero e legitima a violência contra a mulher como instrumento de manutenção dessa ordem. Blay, por sua vez, enfatiza o papel das políticas públicas na desconstrução desses padrões, defendendo que a violência de gênero não deve ser tratada apenas como uma questão criminal, mas como um problema estrutural que requer abordagens interdisciplinares e integradas.

A partir dessa ótica, os resultados do presente estudo — que revelam aumentos expressivos nas ocorrências e padrões sazonais marcantes — podem ser interpretados como reflexos de contextos sociais em que as desigualdades de gênero se intensificam. Lori Heise (1998) propõe o modelo ecológico da violência, segundo o qual fatores individuais, relacionais, comunitários e estruturais interagem para explicar a ocorrência de agressões. Os picos de violência observados em determinados meses, por exemplo, podem estar relacionados a tensões sociais e econômicas, bem como à intensificação das interações familiares e comunitárias, o que corrobora a abordagem sistêmica de Heise.

No campo das políticas públicas, autoras como Cecília Sardenberg (2009) e Silvia Pimentel (2011) destacam a necessidade de articular dados empíricos e teorias críticas para a formulação de respostas eficazes. Os resultados desta pesquisa oferecem evidências que podem subsidiar ações de prevenção e combate à violência de gênero, contribuindo para políticas mais integradas e sustentadas em diagnósticos precisos. A interpretação dos dados sob o prisma teórico demonstra que compreender as correlações entre crimes é fundamental para romper o ciclo de violência e propor transformações institucionais que fortaleçam a igualdade de gênero.

Por fim, ao relacionar os achados empíricos às teorias sociológicas e feministas, confirma-se que a violência contra a mulher é um fenômeno multifacetado e estrutural. Portanto, estratégias de enfrentamento precisam ir além da repressão penal, contemplando políticas educacionais, culturais e de inclusão social. Esse diálogo entre dados e teoria reforça o papel da pesquisa científica na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

A violência contra a mulher no Brasil e em São Paulo

A violência contra a mulher é um fenômeno que se manifesta de forma alarmante em todos os estratos sociais, econômicos e culturais do Brasil. Essa problemática transcende fronteiras geográficas, ecoando em diferentes regiões do país, assumindo nuances e manifestações diversas. A persistência desse problema reflete uma lacuna significativa nas estruturas sociais, econômicas e legais, evidenciando a fragilidade das políticas de proteção e prevenção.

A sociedade contemporânea tem testemunhado um aumento preocupante nos índices de crimes contra mulheres, revelando não apenas a persistência desse grave problema, mas também a emergência de estratégias mais eficazes de enfrentamento. O estado de São Paulo, como uma das regiões mais densamente habitadas e economicamente influentes do país, não se exime dessa realidade. Os índices alarmantes nesse estado reforçam a necessidade premente de aprofundar a compreensão sobre a complexidade e a extensão desses atos violentos.

Dentre os diversos aspectos que permeiam essa realidade, destacam-se as formas de violência que, muitas vezes, se manifestam de maneira sutil e silenciosa, dificultando a identificação e denúncia por parte das vítimas. A violência psicológica, moral, física, sexual e patrimonial se entrelaça em um tecido social que, por vezes, reproduz e naturaliza essas agressões.

O contexto histórico e cultural do país também desempenha um papel significativo nessa problemática. A desigualdade de gênero arraigada na sociedade brasileira, juntamente com estereótipos e normas sociais restritivas, perpetuam um ciclo de violência que afeta a vida de milhões de mulheres em todo o território nacional.

Nesse sentido, compreender a complexidade desse problema torna-se essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Investigar não apenas as manifestações óbvias, mas também as nuances do cometimento desses crimes, são elementos cruciais para uma abordagem mais abrangente e efetiva na luta contra esse cenário alarmante.

Lei Maria da Penha

A promulgação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) representa um marco na legislação brasileira, objetivando coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Essa legislação recebeu seu nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de violência doméstica que, após anos de luta por justiça, levou o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, resultando na condenação do Brasil por omissão e negligência em relação ao caso. A consequente decisão impulsionou o país a criar mecanismos mais efetivos para prevenir e enfrentar a violência contra a mulher.

A lei em questão é reconhecida por sua abrangência, englobando diferentes formas de violência, desde a física até a psicológica, moral, patrimonial e sexual. Ela estabelece medidas protetivas para as vítimas, oferece diretrizes para a criação de redes de apoio e atendimento especializado e prevê a aplicação de medidas restritivas aos agressores. O objetivo fundamental da Lei Maria da Penha é proporcionar proteção e assistência às

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

mulheres em situação de violência, além de prevenir e punir de forma mais eficaz os agressores.

Além da Lei Maria da Penha, o Código Penal Brasileiro também tipifica diversos crimes relacionados à violência contra a mulher. Entre eles estão o feminicídio, caracterizado como o assassinato de mulheres por questões de gênero.

Diversidade e Entrelaçamento dos Crimes de Gênero

Os crimes contra a mulher, classificados no Código Penal Brasileiro e na Lei Maria da Penha, formam uma rede complexa de violências. Essa diversidade de crimes inclui o feminicídio, homicídio doloso, tentativa de homicídio, lesão corporal dolosa, maus-tratos, todas as tipificações do estupro e outros atentados à dignidade sexual, além de delitos como calúnia, difamação, injúria, constrangimento ilegal, ameaça e invasão de domicílio.

É fundamental salientar que esses crimes não apenas variam em termos de gravidade, mas também refletem diferentes formas de violência, desde a agressão física direta até a violência psicológica e sexual. Por exemplo, o feminicídio, um dos crimes mais extremos, representa a morte de mulheres em função do gênero, refletindo uma realidade cruel e alarmante.

Essa variedade de crimes demonstra a amplitude e a profundidade da violência contra a mulher, refletindo não apenas atos individuais, mas padrões sistêmicos de discriminação e desigualdade de gênero. Estudos como o realizado por Garcia, Silva e Santos (2020), intitulado "A Violência Contra a Mulher na Perspectiva do Gênero e da Lei Maria da Penha", destacam como a violência de gênero perpetua-se na sociedade, estando interligada a estruturas sociais e culturais.

Além disso, as nuances e especificidades de cada crime revelam a necessidade de uma abordagem multidimensional, que não apenas puna os agressores, mas também previna a violência desde sua origem. A abordagem desses crimes de maneira individualizada é importante, mas compreender a inter-relação entre eles é essencial para uma estratégia de prevenção mais eficaz. É importante ressaltar que as subnotificações e o medo de denunciar são desafios que devem ser enfrentados para uma análise ainda mais precisa e efetiva desses crimes.

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

A Importância de Análises das Ocorrências de Crimes em São Paulo

Uma análise aprofundada das ocorrências criminais em São Paulo não deve se limitar à mera identificação dos crimes em si. Através da identificação de correlações e padrões subjacentes nos dados, é possível descobrir relações multifacetadas entre os tipos de crimes, os locais onde ocorrem e até mesmo possíveis motivações.

Estudos como o de Smith et al. (2019) ilustram como a correlação entre roubos e horários específicos do dia pode revelar insights sobre possíveis estratégias de policiamento preventivo, enquanto a pesquisa de Jones & Silva (2020) identificou padrões sazonais na incidência de crimes violentos, permitindo uma alocação mais estratégica de recursos de segurança. Estes insights obtidos nos estudos anteriores já foram utilizados para ações de combate ao crime pelo governo do Estado de São Paulo, como a criação da Operação Verão, que desloca tropas da Polícia Militar para cidades turísticas próximo aos períodos de Natal e Ano Novo, a fim de intensificar as ações de segurança pública,

Esses elementos observados refletem a importância de uma análise detalhada e proativa dos dados de ocorrências, não apenas em São Paulo, mas também em nível mundial, para uma compreensão mais profunda das tendências e dinâmicas da criminalidade.

METODOLOGIA

Obtenção dos Dados

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Esses registros compreendem o período de cinco anos, de 2018 a 2022.

Os crimes analisados compreendem: feminicídio; homicídio doloso; homicídio culposo; tentativa de homicídio; lesão corporal dolosa; maus tratos; calúnia, difamação e injúria; constrangimento ilegal; ameaça; invasão de domicílio; dano; estupro consumado; estupro tentado; estupro de vulnerável consumado; estupro de vulnerável tentado; e outros crimes associados à dignidade sexual. Estes dados estavam segmentados por região (interior, metrópole e capital), sendo utilizados apenas os valores totais do estado de São Paulo, a fim de ter uma visão abrangente e representativa das ocorrências de crimes contra a mulher, permitindo compreender as dinâmicas desses eventos em todo o território estadual.

Esta seleção criteriosa dos dados permitiu uma análise mais ampla e generalizada, contribuindo para identificar tendências, padrões e correlações relevantes entre os diferentes tipos de crimes de gênero no estado.

Preparação de Dados

Na preparação dos dados, realizamos várias etapas para habilitar a análise exploratória. Inicialmente, carregamos conjuntos de dados mensais referentes aos anos de 2018 a 2022. Cada arquivo continha informações sobre diferentes tipos de crimes contra mulheres, segmentados por região geográfica.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Estes dados necessitam de consolidação e organização em um formato uniforme. Foi preciso limpar os dados, removendo informações redundantes ou irrelevantes, lidando com valores ausentes e convertendo os formatos de dados conforme necessário.

Em seguida, realizamos agregações para calcular as somas e médias dos crimes ao longo dos meses e anos. Também criamos visualizações, como gráficos de barras, de linha e de pizza, para ilustrar as tendências temporais e as proporções entre diferentes categorias de crimes.

Adicionalmente, exploramos técnicas estatísticas, como a criação de uma matriz de correlação entre os tipos de crimes, a fim de identificar relações e padrões ocultos nos dados. Esse processo foi fundamental para direcionar a análise exploratória e revelar insights relevantes sobre a dinâmica dos crimes de gênero.

Análises Estatísticas

Análises estatísticas são fundamentais para compreendermos fenômenos complexos, como a violência contra a mulher, e que envolvem múltiplos aspectos e nuances. Elas permitem não apenas examinar os números, mas também identificar correlações entre diferentes tipos de crimes. A matriz de correlação, por exemplo, oferece uma visão ampla das relações entre esses crimes, ajudando a entender se há alguma associação entre eles.

A comparação de correlações, por sua vez, permite avaliar não apenas correlações individuais, mas também a média dessas relações, destacando quais crimes podem ter uma relação mais consistente. Além disso, as análises estatísticas possibilitam a visualização das proporções entre diferentes tipos de crimes, como estupros consumados em relação a outros tipos de estupro, fornecendo uma perspectiva mais clara sobre a distribuição desses delitos.

A análise de sazonalidade, por meio de gráficos que exibem a variação das ocorrências ao longo dos meses e anos, auxilia na identificação de padrões temporais, como aumento ou diminuição da incidência de crimes em determinados períodos do ano.

Essas técnicas estatísticas são cruciais para revelar padrões ocultos nos números, fornecendo insights valiosos para a formulação de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes contra a violência de gênero.

¹ Guilherme Pereira Amorim () . Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva () . Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

Ferramentas Utilizadas

Para realizar as análises estatísticas, foram empregadas diversas bibliotecas em Python, sendo as principais: Pandas, Matplotlib e NumPy.

Pandas: Utilizada para manipulação e processamento dos dados. As funções como “*read_csv*” foram empregadas para carregar os dados de diferentes arquivos CSV, enquanto métodos como “*sum*” foram cruciais para agregar e somar ocorrências de crimes por ano e mês.

Matplotlib: Essencial para a visualização dos dados. As funções para criar gráficos de linha, barras e pizza permitiram representar os resultados das análises.

NumPy: Foi útil para operações numéricas, especialmente para calcular a matriz de correlação entre os diferentes tipos de crimes.

Essas bibliotecas foram fundamentais para realizar desde a preparação dos dados até a visualização das análises estatísticas, oferecendo ferramentas robustas para a manipulação, processamento e representação gráfica dos dados.

RESULTADOS

Matriz de Correlação

Ao analisar a matriz de correlação, exploramos as relações entre diferentes tipos de crimes contra a mulher. Essa análise permite identificar se há alguma associação significativa entre esses crimes, ajudando a compreender se a ocorrência de um tipo específico de crime está relacionada à ocorrência de outro. Essa visualização oferece uma perspectiva inicial sobre possíveis conexões entre os delitos, fornecendo uma base para investigações mais aprofundadas sobre padrões e relações entre essas violações.

A partir dos dados obtidos, podemos identificar correlações positivas ou negativas entre os diferentes tipos de crimes, conforme Figura 1. Correlações positivas indicariam um aumento conjunto na ocorrência de dois tipos de crimes, enquanto correlações negativas sugeriram um padrão em que a ocorrência de um crime está associada à redução do outro.

Essa abordagem fornece um panorama inicial das possíveis inter-relações entre os crimes, oferecendo uma base sólida para a análise e compreensão das dinâmicas subjacentes à violência contra a mulher.

Figura 1 - Matriz de Correlação entre Crimes Contra a Mulher.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

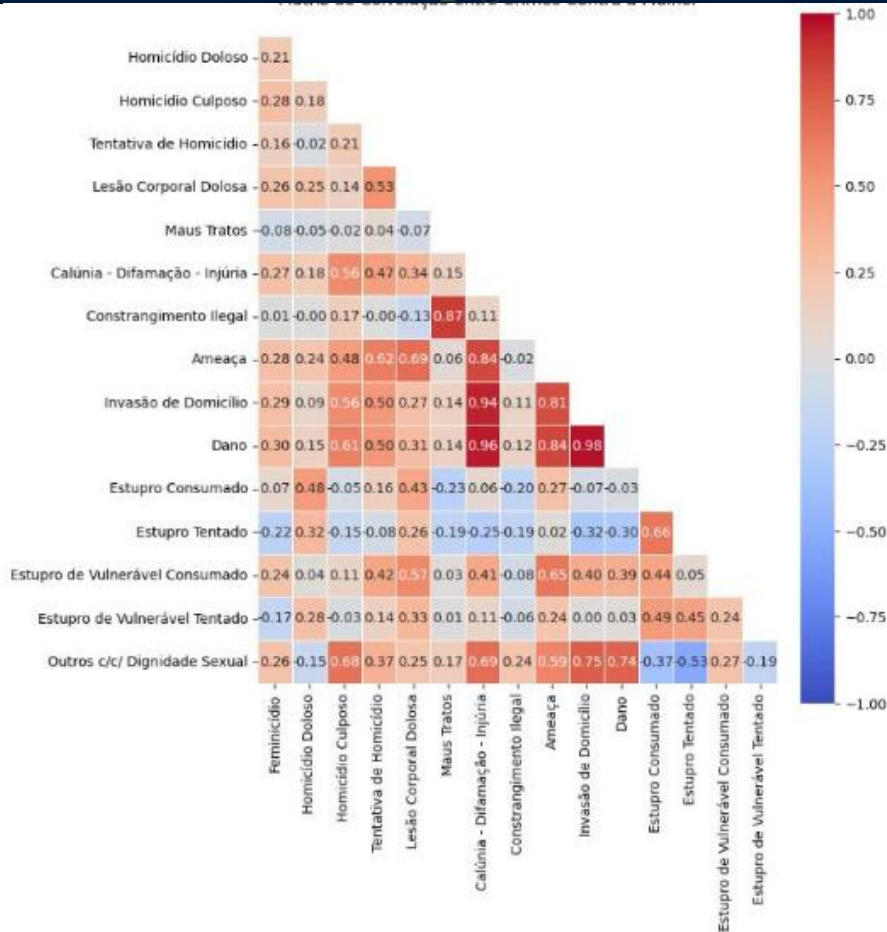
Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva



Fonte: Os autores

A análise da Figura 1 nos permite interpretar a intensidade e direção das correlações entre os diferentes crimes. Em termos de coloração, quanto mais quente, maior é a correlação positiva entre os crimes, indicando um aumento conjunto na ocorrência desses delitos. Por outro lado, cores mais frias indicam correlações negativas, sugerindo um padrão em que a ocorrência de um crime está associada à redução do outro.

A interpretação dos coeficientes de correlação de Pearson é amplamente aceita na análise estatística. Conforme Hair et al. (2010), valores de 0.9 ou mais (positivos ou negativos) são considerados indicadores de uma correlação muito forte entre as variáveis estudadas. Valores entre 0.7 e 0.9 (positivos ou negativos) são considerados indicativos de uma correlação

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

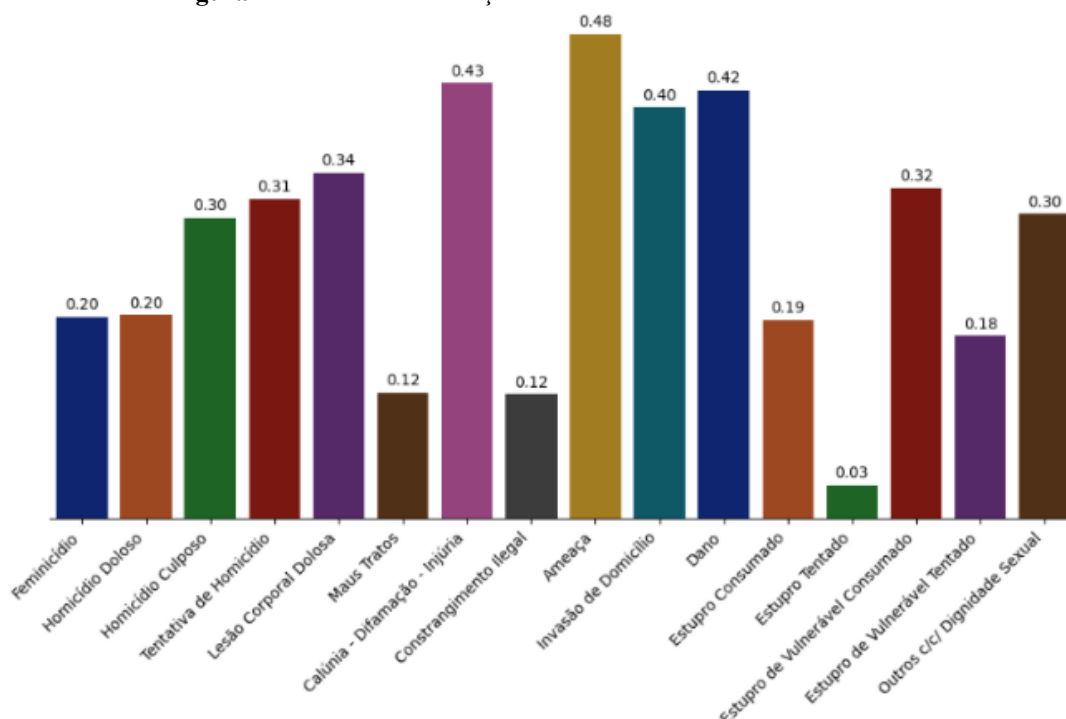
forte. Já intervalos entre 0.5 e 0.7 (positivos ou negativos) sugerem uma correlação moderada. Valores entre 0.3 e 0.5 (positivos ou negativos) são interpretados como uma correlação fraca. Por fim, coeficientes de correlação entre 0 e 0.3 (positivos ou negativos) indicam uma correlação desprezível, ou seja, praticamente inexistente.

É possível observar também na Figura 1, que existem correlações que permeiam todas essas faixas de valores. A correlação entre os crimes de Dano e Invasão a Domicílio, por exemplo, é praticamente perfeita, 0.98, um valor muito próximo de 1, o que indica uma fortíssima correlação entre a incidência destes dois crimes.

Média de Correlação de Cada Crime com os Outros

Ao comparar a média das correlações por meio de um gráfico de barras, podemos visualizar quais tipos de crimes apresentam uma associação mais consistente com os outros crimes listados. Essa análise é crucial para identificar padrões e relações mais fortes ou mais fracas entre os diferentes tipos de crimes contra a mulher. Uma média de correlação mais elevada pode indicar uma tendência de ocorrência conjunta com a maior parte dos outros crimes, auxiliando na compreensão dos cenários onde certos crimes são mais propensos a acontecer juntos. Isso pode ser vital para a implementação de estratégias de prevenção ou políticas públicas mais direcionadas e eficientes. Essa representação gráfica proporciona uma visão comparativa das relações entre os diferentes tipos de crimes, oferecendo uma compreensão visual das associações mais fortes. Esses insights ajudam na identificação de áreas que requerem mais atenção e intervenção, contribuindo para a formulação de abordagens mais eficazes na mitigação dos crimes contra a mulher.

Figura 2 - Média de Correlação de Cada Crime com os outros



Fonte: Os autores

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

A partir do observado na Figura 2, percebemos alguns crimes com correlações médias maiores do que outros, como os crimes de ameaça, calúnia, difamação e injúria, invasão de domicílio e dano, indicando que são crimes cometidos enquanto há cometimentos de outros crimes também. Já o crime de estupro tentado, por exemplo, apresenta a menor correlação média, o que indica que este crime é, na maioria das vezes, cometido de maneira isolada.

Variação Percentual do Total de Crimes em Comparação ao Ano Anterior

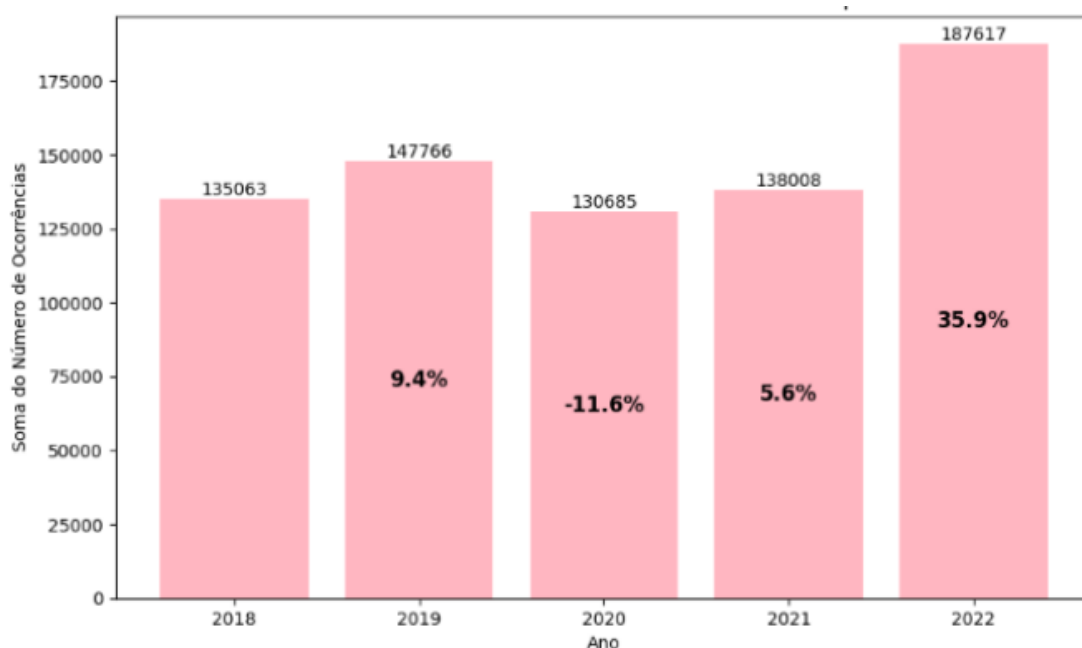
A análise da variação percentual nos crimes ao longo dos anos é essencial para compreender as tendências dessas ocorrências. Essa observação proporciona insights valiosos sobre a evolução desses crimes, identificando se estão aumentando ou diminuindo em relação aos anos anteriores.

Se houver um aumento consistente ao longo do tempo, isso pode indicar uma situação alarmante que exige medidas urgentes e políticas de intervenção mais eficazes. Por outro lado, uma diminuição ou estabilização desses números pode ser resultado de políticas públicas bem-sucedidas ou campanhas de conscientização. Essa variação percentual é um indicativo direto do impacto das medidas preventivas, do estado de segurança pública e das dinâmicas sociais que envolvem a violência contra a mulher. A análise dessa variação, quando acompanhada de outros dados e contextos sociais, é fundamental para orientar políticas mais assertivas e efetivas na redução desses crimes.

Figura 3 - Soma do número de ocorrências de todos os crimes por ano

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.



Fonte: Os autores

Observado na Figura 3, temos uma variação negativa na ocorrência dos crimes contra a mulher apenas no ano de 2020 em comparação ao ano de 2019, enquanto em todos os outros, comparados com o ano anterior, há um aumento significativo, especialmente em 2022, que quando comparado com o ano anterior, obteve um aumento expressivo de 35,9%, que equivale a um total de 49.544 crimes adicionais cometidos neste ano.

Análise de Sazonalidade

A análise de sazonalidade nos crimes contra a mulher é crucial para compreender variações temporais nessas ocorrências ao longo dos anos. Ela permite identificar períodos de pico ou quedas nas incidências, o que pode estar relacionado a diferentes fatores, como feriados, mudanças climáticas ou eventos sociais.

Ao compreender esses padrões sazonais, as autoridades podem direcionar recursos de forma mais estratégica, intensificando a vigilância ou ações preventivas em momentos críticos. Além disso, essa análise pode ser fundamental para ajustar políticas públicas e campanhas de conscientização, visando prevenir ou reduzir esses crimes em períodos específicos do ano. Entender como essas ocorrências variam ao longo do tempo pode revelar insights valiosos para a tomada de decisões e o desenvolvimento de medidas mais eficazes no combate à violência contra a mulher.

Figura 4 - Soma do número de ocorrências de todos os crimes por mês

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

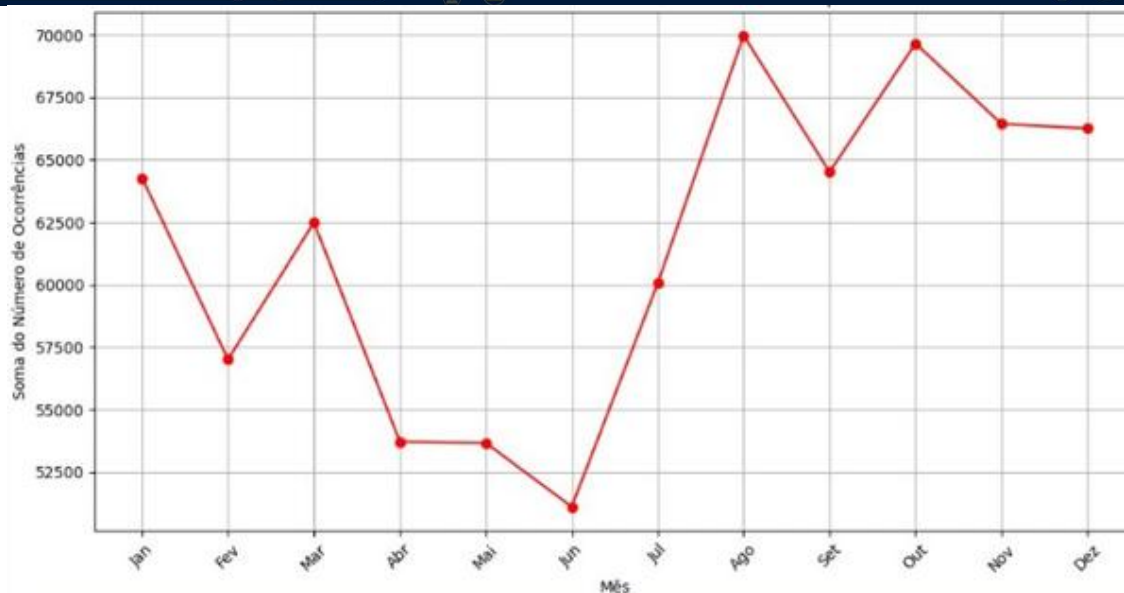
Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva



Fonte: Os autores

A partir do observado na Figura 4, podemos afirmar que o mês de junho é o mês do ano em que há uma menor ocorrência de crimes, enquanto os meses de agosto e outubro possuem uma prevalência maior de incidentes.

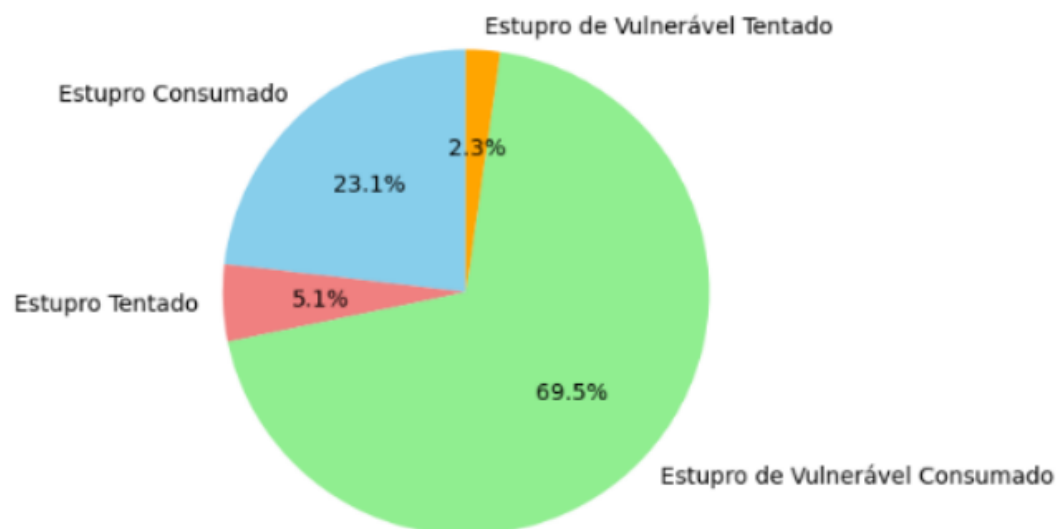
Proporção Entre o Número de Ocorrências de Estupro

Ao analisar as proporções de estupros consumados e estupros tentados através de gráficos de pizza, buscamos entender a distribuição e a representatividade desses crimes no contexto geral destes crimes sexuais. Essa análise é crucial para identificar a frequência relativa de estupros consumados em comparação com outras formas de estupro, permitindo uma visão mais clara das proporções de diferentes tipos de violência sexual. Esses gráficos permitem uma rápida compreensão das contribuições de cada categoria para o total de crimes de gênero, possibilitando insights sobre sua prevalência.

Figura 5 - Proporção entre os tipos de estupros

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.



Fonte: Os autores

Como indicado na Figura 5, temos a proporção entre o cometimento de cada uma das tipificações do crime de estupro, sobre o valor total destes crimes de cunho sexual. Podemos perceber a diferença discrepante entre o número de Estupros de Vulnerável Consumados em comparação aos outros crimes, sobretudo sobre sua forma tentada.

CONCLUSÃO

Este estudo atingiu seu objetivo central ao desvendar interconexões e padrões temporais nos crimes de gênero ocorridos em São Paulo entre 2018 e 2022. Os resultados quantitativos confirmam um cenário complexo e alarmante, destacado por um aumento expressivo de 35,9% no total de ocorrências em 2022, em comparação com o ano anterior, validando a tendência de alta pós-pandemia investigada.

A análise de correlação foi particularmente reveladora, identificando uma associação quase perfeita (0.98) entre os crimes de Dano e Invasão de Domicílio. Este achado, somado às altas correlações médias de delitos como Ameaça, sugere fortemente que muitos desses crimes não são eventos isolados, mas sim parte de uma cadeia de violência e controle. A discrepância encontrada na análise proporcional dos crimes sexuais, onde o Estupro de Vulnerável Consumado representa 69,5% dos casos, também aponta para uma vulnerabilidade estrutural específica que exige atenção urgente.

Além disso, a identificação de padrões sazonais, com picos de incidência em agosto e outubro e uma baixa em junho, fornece subsídios táticos para o direcionamento de recursos e a intensificação de políticas preventivas.

Ao ir além da contagem superficial, esta pesquisa contribui com evidências empíricas que reforçam a urgência de políticas públicas integradas. Os dados sugerem que estratégias de segurança eficazes não devem tratar os boletins de ocorrência de forma estanque, mas sim reconhecer a interconexão entre delitos (como a ligação entre invasão e dano) como um sinalizador crítico para prevenir a escalada da violência contra a mulher. Sugere-se, para estudos futuros, a aplicação de metodologias qualitativas que possam

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

explorar as causas sociais e contextuais subjacentes aos padrões quantitativos aqui identificados.

REFERÊNCIAS

BLAY, E. A. Assassinato de mulheres e direitos humanos. *Revista USP*, São Paulo, n. 101, p. 19-30, 2014.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 31 dez. 1940.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 ago. 2006.

BUTLER, J. *Gender trouble: feminism and the subversion of identity*. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, J. *Undoing gender*. New York: Routledge, 2004.

Garcia, A., Silva, M., & Santos, R. (2020). A Violência Contra a Mulher na Perspectiva do Gênero e da Lei Maria da Penha. *Revista de Estudos de Gênero e Sexualidade*, 12(2), 78-93.

Hair Jr, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2010). Análise multivariada de dados. Bookman Editora.

HEISE, L. L. Violence against women: an integrated, ecological framework. *Violence Against Women*, Thousand Oaks, v. 4, n. 3, p. 262-290, 1998.

Jones, R., & Silva, M. (2020). Hidden Insights in Crime Data. *International Journal of Criminology*, 18(2), 76-89.

PIMENTEL, S.; SCHRITZMEYER, A. L. P. A violência de gênero como questão de direitos humanos: a contribuição de Heleieth Saffioti. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 37, p. 433-451, jul./dez. 2011.

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

¹ Guilherme Pereira Amorim (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.
e-mail: tqamorim@gmail.com

² Gustavo. Pinho e Silva (👤). Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara. Santos, SP, Brasil.

SARDENBERG, C. M. B. Avanços e dilemas na abordagem da violência contra a mulher no Brasil: o caso da Lei Maria da Penha. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 385-408, maio/ago. 2009.

Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. (link: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/violencia-contr-a-mulher>)

Smith, A., & Brown, C. (2019). Understanding Crime Patterns. *Journal of Criminal Justice*, 25(3), 112-125.